

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO
Preparado pelo DMO da Eslovênia
1º de março de 2019

"Venham porque tudo está preparado"
Estudo Bíblico - Lucas 14: 15-24

Antecedentes da parábola

A história desta parábola tem sua origem no culto de Israel. O culto no templo judaico incluía chamas de fogo, um sacerdote, o abate de animais e a preparação para as orações. O culto no templo representava uma comunhão com Deus. O profeta Isaías escreve a respeito de Deus preparando um banquete no monte para todos os povos, no qual o véu ao redor do povo será despedaçado, a morte será destruída e o reino escatológico virá (cf. Isaías 25: 6-9).

Um banquete é uma celebração. Para os judeus, uma refeição compartilhada era algo muito pessoal, íntimo, um ato de amizade e um vínculo com as pessoas. "Compartilhar uma refeição com alguém" significava para um judeu ser "um com eles" e estar "unidos com eles".

Jesus também anunciou a Boa Nova, alimentando-se em companhia de diversas pessoas. Jesus se dava bem com os considerados pecadores de seu tempo. Ele compartilhou refeições com eles, curou-os e, de maneira especial, os restaurou para a comunhão com Deus. Poderia se dizer que todo o ensinamento e trabalho de Jesus consistiu em mostrar como se preparar e aceitar o convite ao banquete no Reino de Deus - um convite à vida em sua plenitude.

Os primeiros cristãos também compartilharam refeições, como podemos ver na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios. Poderíamos dizer que 1Coríntios 11: 17-34 é uma realização concreta desta seção do Evangelho de Lucas. Nesta passagem, podemos ver um antegozo do que Jesus vai fazer - é Ele quem servirá o banquete e ofertará seu corpo e seu sangue. Paulo fala da refeição eucarística e nos mostra, teologicamente, que já estamos participando da festa messiânica, que é uma refeição sacrificial. E, ao compartilhar a refeição, todos nós compartilhamos esse sacrifício. Portanto, novos relacionamentos entre as pessoas devem prevalecer neste banquete - e desta forma o Reino de Deus se faz presente.

Explicando Lucas 14:23: "e compele as pessoas a entrar ..."

Na maioria das traduções da Bíblia, o verbo usado no versículo 23 perturba as pessoas. O verbo "compelir", usado neste versículo, vem da palavra grega "anagkástos", que significa *forçosamente, urgentemente*. O verbo grego "anagkázō" (tradução: obrigar, forçar, convidar de forma convincente) significa perseverar na oferta de hospitalidade. Esta é uma metáfora para o tipo de hospitalidade insistente que não aceitará um "não".

De volta ao Antigo Testamento, há o famoso exemplo de Abraão que, quando foi visitado pelos três homens, quase os forçou a ficar com ele e, em nome da hospitalidade, deu-lhes uma refeição (Gênesis 18:3-5). Esta prática, esse tipo de "hospitalidade insistente" ainda é praticado hoje por pessoas em outros lugares, como nos países árabes e nos Bálcãs.

No Novo Testamento, o verbo grego usado em Lucas 14:23 aparece também em dois outros lugares:

- Lucas 24:29: os discípulos no caminho de Emaús com o estranho (Jesus) "... eles o constrangeram a ficar com eles ..." Em grego, um verbo ainda mais forte com o mesmo significado é usado aqui.
- Atos 16:15: Lídia, convidou Paulo e os que o acompanhavam para ficar com ela; uma mulher tão persistente que não puderam recusar: "Ela nos convenceu a ficar".

Interpretando a parábola

Jesus Cristo, que é o maior de todos, disse que devemos convidar os pobres a sentar-se à mesa do grande banquete. Essa é a única maneira de provocar esse avanço radical na graça de Deus. Esse avanço é como a conversão, uma mudança radical. Nossa resposta a esta conversão pode ser falada em termos de nosso novo relacionamento com nossos vizinhos. Nesse relacionamento, cuidado e aceitação mútua refletem o amor de Deus, onde não há lugar para a discriminação. Todos nós recebemos a graça de Deus, embora não a mereçamos. Não há lugar para atitudes de orgulho, quando isso significa perceber o outro como menos do que nós.

Na parábola deste banquete, Jesus demonstrou a pródiga generosidade de Deus através desta mesa maravilhosamente generosa cheia de alimentos escolhidos destinados a alimentar e nutrir a humanidade. Aqui está o alimento, aqui está o pão com o qual Deus nos alimenta, nos desenvolve e nos renova à sua imagem. No Evangelho segundo Lucas, há uma forte ênfase nos "cofos, pobres e aleijados", a quem Deus mostra misericórdia. As pessoas nesta história não sabem por que elas foram convidadas tão inesperadamente para esse banquete. A Boa Nova vem até nós quando não estamos precisamente procurando por ela, vem repentinamente, e é por isso que ela nos surpreende. O xis do convite insistente de Deus consiste em convidar uma pessoa para fazer algo que não está no curso dos acontecimentos. Todos somos convidados para a festa, mas este convite exige de nós uma resposta. Nossa missão consiste em convidar outros para se deleitarem com a Palavra de Deus.

Esta passagem do Evangelho de Lucas enfatiza que, como cristãos, não podemos desistir de atos de hospitalidade radical. Jesus quer que nós sejamos carinhosamente insistentes. E essa insistência é o chamado do amor de Deus. Nós não devemos aceitar "não" como uma resposta. Nós não devemos usar a força, mas, por outro lado, não podemos ser indiferentes ao nosso vizinho e então continuamos convidando "até que a casa esteja cheia". Ainda há espaço na mesa, vamos para as ruas e convidemos - ***Venham porque tudo está preparado.***

Perguntas para discussões em grupo (*As perguntas e os comentários têm por objetivo ajudar as pessoas a entender as implicações da generosidade de Deus em convidar todos para o seu banquete, a entender o quão chocante essa inclusão total foi para um povo e, então, continuar essa reflexão aplicando-a a nossa própria situação atual.*)

O conto de um banquete

Ficou bastante claro que uma celebração foi solicitada, então concordamos sobre uma data e eu prometi comunicar a todos a que horas do dia nos reuniríamos, quando tudo estivesse preparado. Meus servos são fiéis e bons trabalhadores, assim, quando chegou o dia marcado, tudo estava preparado para os meus convidados.

Conforme combinado, enviei meu servo para levar as boas novas e convidar nossos convidados para se juntarem a essa refeição muito especial. Para sua surpresa, suas boas novas não foram bem-vindas; todos alegaram ter coisas mais importantes a fazer do que ir a uma festa: um comprara novos campos, outro era recém-casado, um terceiro queria testar seus novos bois ... alguns foram bastante mal-educados e grosseiros ao darem as suas desculpas antes de correrem para seus negócios.

Quando meu servo voltou chocado, eu compartilhei sua sensação de rejeição e isso me deixou muito irritado. Eu prometi que nenhum dos meus chamados amigos ganharia nem um bocado do que havia sido preparado, deixei claro ao meu servo que isso não era culpa dele, e então o enviei novamente com instruções para convidar todos os que ele encontrasse na cidade e garantisse a eles que seriam bem-vindos. Muitos vieram, alguns muito entusiasmados, alguns mais hesitantes, sem saber se eles seriam bem-vindos em tal lugar. Mas meus servos logo os colocaram à vontade enquanto lavavam os seus pés, passando óleo naqueles que estavam feridos, e dando a cada um uma roupa festiva.

Mas mesmo assim, havia espaço para muitos mais, e então eu enviei meu servo de novo, desta vez para procurar nas rodovias e estradas fora dos muros da cidade e insistir com todos que ele encontrasse, mesmo os estrangeiros, para se juntarem à nossa celebração para que minha casa ficasse cheia.

Informação:(No tempo de Jesus era costume convidar os amigos para uma festa em um dia marcado, sem designar o horário; a hora seria especificada quando a festa estivesse pronta. Desta maneira, os convidados sabiam antecipadamente que "este era o dia" do banquete no Reino de Deus.)

Sugestões para reflexão

- Você pode imaginar como o anfitrião se sentiu quando todos os seus convidados anunciaram que eles tinham coisas mais importantes ou urgentes? Você já experimentou a rejeição de um convite previamente aceito? Como isso fez você se sentir? Como você reagiu a essa situação?
- Deus nos convida para a Sua Festa. Nós também podemos ser bons em encontrar desculpas para rejeitá-lo. Questione-se sobre suas desculpas e como você pode chegar à mesa de Deus, que está aberta a todos.
- Imagine que você é um dos apenas dois ou três convidados originais que não se recusaram a vir. Tendo chegado à casa, achou-a cheia de pessoas que são completamente estranhas para você: os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos (Lucas 14:13). Quem seriam esses na sua comunidade? Você entraria e apreciaria a companhia deles?
- Jesus anunciou a Boa Nova do Reino de Deus ao compartilhar refeições com pessoas, inclusive as marginalizadas de seu tempo. Na sociedade judaica, e para muitos outros ainda hoje, compartilhar uma refeição com alguém é uma maneira de ser "um com eles". Com quem você está fazendo refeições? Sua mesa está aberta para os outros?
- Nós acreditamos que aqueles de fora da cidade eram estrangeiros, não-judeus. Houve outras ocasiões em que Jesus interagiu com não-judeus. Você consegue se lembrar de alguma delas?
- O que você acha que Jesus estava tentando ensinar ao homem que havia dito: "Bem-aventurados aqueles que comerão pão no Reino de Deus". (Lucas 14:15) Porquê?
- Imagine que você era um dos convidados das ruas. Você se alegraria com o convite inesperado? Como você gostaria de se sentar à mesa no Reino de Deus?
- Leia silenciosamente a parábola em Lucas 14: 15-24 e pergunte a si mesmo quem você incentivaria a entrar se você fosse o mensageiro enviado para encontrar novos convidados. Você convidaria os sem-teto, os mendigos, as crianças de rua ...?
- Conclua a conversa com a leitura de Isaías 25: 6-9.

*Este material faz parte do Culto de Adoração
e dos recursos educacionais para a celebração anual do DMO de 2019.*

Para mais informações, favor contatar:

*Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração
475 Riverside Drive Room 729. New York, NY. 10115. EUA*

admin@worlddayofprayer.net - <http://worlddayofprayer.net>